

**SOBRE *PALAEOLAMA* E *LAMA* (ARTIODACTYLA, CAMELIDAE) NO
QUATERNÁRIO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**
ABOUT *PALAEOLAMA* AND *LAMA* (ARTIODACTYLA, CAMELIDAE) IN THE
QUATERNARY OF RIO GRANDE DO SUL STATE, BRAZIL

SCHERER, C.S.^{1,2}; FERIGOLO, J.¹; RIBEIRO, A. M.¹

¹ Seção de Paleontologia, Museu e Ciências Naturais, FZB-RS

² PPG Geociências, UFRGS

Foram poucos os trabalhos dedicados aos Camelidae no RS. O presente estudo refere-se a material da Planície Costeira do RS e dos municípios de Uruguaiana (arroio Touro Passo), Alegrete (Sanga da Cruz) e Itaqui, depositados nas coleções de paleovertebrados da Fundação Zoobotânica do RS e da Universidade Federal de Santa Maria. O arroio Touro Passo caracteriza-se por apresentar depósitos de origem fluvial (planície de inundação), os quais foram formados em vários eventos locais de deposição, num regime de enxurradas, depositando o membro rudáceo, seguido por decantação do material fino, formando assim o membro lamíticoossilífero, onde ocorrem níveis carbonáticos que provocaram alteração diagenética nos fósseis. Este tipo de deposição (multicíclica), também é observado na localidade de Sanga da Cruz – Salatiel II, porém sem os níveis carbonáticos. Pode-se inferir ainda, que houve retrabalhamento pós-fossilização, pois a maioria do material encontra-se isolado e/ou fraturado. Diferente daqueles do arroio Touro Passo de coloração creme, os fósseis desta localidade apresentam cor ocre, devido a presença de material ferrífero. Os depósitos de onde provém o material da Planície Costeira formaram-se a partir de eventos de regressão e transgressão marinhos durante o Quaternário. Os fósseis encontrados hoje no ambiente praiar foram inicialmente depositados num ambiente lagunar continental (Sistema Laguna-Barreira III) e posteriormente retrabalhados, transportados e redepositados num ambiente marinho raso de alta energia, estando atualmente sofrendo novo retrabalhamento. As datações por termoluminescência apontam 11.740±600 a 14.830±750 anos AP para a Sanga da Cruz - Salatiel II e 120.000 anos AP para o Sistema Laguna-Barreira III da Planície Costeira, sendo de 11.010±190 anos AP a datação por radiocarbono para o arroio Touro Passo (Barranca Milton Almeida). Na localidade de Itaqui ainda não foram realizadas datações e estudos estratigráficos. O material é constituído por fragmentos de crânios e mandíbulas, dentes isolados, vértebras e ossos apendiculares. Há 87 espécimes de uma forma menor atribuída a *Lama* (Cuvier) e 98 espécimes pertencentes a uma forma mais avantajada, que poderia ser atribuída a um dos dois gêneros propostos para grandes camelídeos extintos sul-americanos: *Palaeolama* (P. Gervais) e *Hemiauchenia* (H. Gervais & Ameghino). Porém, a validade destes é controversa e discutida por muitos autores. Alguns aceitam ambos os táxons, sendo *Hemiauchenia* válido para Argentina e Brasil e *Palaeolama* para o restante da América do Sul, justificando a similaridade entre estes gêneros devido ao ingresso bastante recente destas formas na América do Sul. Outros aceitam apenas *Palaeolama* como válido, afirmando que os caracteres diagnósticos por variarem individualmente são frágeis para determinar outro gênero. O presente trabalho aceita preliminarmente esta última proposição. O estudo em desenvolvimento está tentando levantar outros caracteres que possam contribuir para distinguir morfologicamente *P. paradoxa* de *P. major*, espécies restritas a Argentina e Brasil, respectivamente. Assim, será possível reconhecer qual a espécie que ocorreu no RS, ou se as duas estiveram presentes, pois, há de se levar em conta a proximidade geográfica e a similaridade da paleofauna pleistocênica do RS com aquela da região pampeana da Argentina e Uruguai.